

Em razão do adiamento do início das aulas para 02/3 o ato programado para a recepção dos calouros, anunciado em nossas páginas internas, foi transferido para 8/3. No entanto, na quinta-feira, 16/2, foi programado um ato de formação de um Fórum Permanente de Mobilização, às 9 e 19h, no Tucarena.

A assembléia dos professores, reunida extraordinariamente na sexta-feira, 10/2, deliberou a criação de um Fórum de Mobilização Permanente, integrado pelos três segmentos da universidade e com o apoio de entidades da sociedade, para discutir a crise e garantir as condições de ensino e a democracia universitária.

Na quinta-feira, 16/2, data em que aconteceria a recepção dos calouros às 9 e as 19hs, no Tucarena, será realizado um dia de debate para a construção deste Fórum.

Depois de uma semana tumultuada, onde a Reitoria pedia que as direções indicassem mais nomes para demissões (pois os bancos queriam mais R\$ 500 mil de economia), foi anunciado ao final da tarde de sexta-feira que as aulas, no câmpus Monte Alegre, só se iniciariam em 02/3. A assembléia, no entanto, encaminhou para que as faculdades que marcaram alguma atividade para segunda-feira, que mantenham tais atividades no sentido de preparar a reunião de quinta-feira, 16/2.

Também foi proposta a redação de um manifesto em defesa da universidade que conte com assinaturas de notáveis da sociedade.

Descontentamento nas faculdades

Os professores presentes na assembléia relataram as diferentes reações ocorridas em suas unidades, quando a Reitoria pediu para que se cortasse mais "gordura", ou seja, professores que ainda pudessem ser demitidos, principalmente aqueles com altos salários.

Assembléia aprova Fórum de Mobilização. Aulas só começam dia 2 de março

A Faculdade de Psicologia posicionou-se contra demissões e informou que estava elaborando um documento contra novas medidas. A Faculdade de Serviço Social firmou posição contra qualquer medida que fira o processo pedagógico de seus cursos, propondo também que a resistência se dê num plano coletivo, onde a APROPUC e as entidades maiores de Serviço Social

estivessem envolvidas.

Outros professores também narraram a situação em suas unidades e, foi a partir desses relatos que surgiu a idéia da formação de um Fórum Permanente de Mobilização que possa defender a universidade.

Filiação à APROPUC

Ao final da assembléia os diretores da APROPUC lembraram da campanha que vem sendo levada na Internet sugerindo que os professores se desfiliam da APROPUC. Nesse sentido a associação está solicitando para que os professores, em sentido contrário a estas manifestações, fortaleçam a entidade, filiando-se a ela caso ainda não o sejam.

Diante da gravidade da situação os professores declararam-se em assembléia permanente.



JULIA CHEQUER

Professores durante a assembléia de 10/2

Lugar da APROPUC na crise

No momento em que a Reitoria determinou o caminho das demissões, instaurou o conflito trabalhista. Em reunião aberta da Reitoria com a APROPUC, o professor Guilherme Gomes, chefe de gabinete da Reitoria, respondeu que não era possível nenhuma negociação com a associação que implicasse não-demissão e garantia de emprego. Fechou-se assim a possibilidade de abrir uma ampla discussão e uma definição por maioria sobre um acordo.

Lembramos que a proposta de evitar demissões por meio de um acordo em torno de nossos reajustes salariais não pagos pela PUC, incluindo o quinquênio, veio da assembléia e não da diretoria da APROPUC, que não se coloca por perdas de direitos. A deliberação foi assumida e fizemos reuniões com a Reitoria para concretizar a via apresentada pela assembléia. A carta de Dom Cláudio Hummes, lida no Conselho Universitário, exigindo que a Reitoria passasse imediatamente a demitir, impossibilitou definitivamente brejar o processo de demissão em massa.

Definida a linha de fechamento de postos de trabalho, resultante da "maximização", as assembléias da APROPUC passaram a resistir ao plano financeiro que descarrega a crise sobre os empregos e os salários.

Mostramos também à Reitoria que a avaliação destinada a demitir não era voltada a elevar a qualidade de ensino. Explicamos à Reitoria que a avaliação a ser aplicada como parte de um plano de demissão inviabilizaria no futuro uma avaliação assumida coletiva-

mente. Com autoritarismo, não pode haver avaliação positiva. Se é para avaliar o desempenho intelectual e o trabalho, então deve ser abrangente a todos os professores, incluindo os chefes de departamentos, coordenadores de curso etc.

O melhor crítico do trabalho do professor são os alunos. Vivem concretamente os processos educacionais. Essa avaliação poderia dar a dimensão real da capacitação e empenho. Teria a função de corrigir as distorções, que rebaixam o ensino e o tornam oco e moco.

Afirmamos, sem receio, que a avaliação despejada sobre os demitidos é arbitrária. Serviu inclusive para os defensores das demissões se escudarem no argumento que a APROPUC defende professores que não trabalham.

Sabemos que nos choques de uma crise a má fé é um componente inevitável. Mas o fundamental é que, ao contrário, defendemos uma avaliação por quem está no processo de trabalho, o que envolve professores e alunos. Aqueles que defendem a avaliação para demissão (seus empregos estão assegurados) desmoralizam a possibilidade de uma verdadeira avaliação de qualidade de ensino.

Não é por acaso que fazem uma campanha de destruição da APROPUC. Não vão às assembléias, porque não encaram a divergência no âmbito coletivo. Não querem ser avaliados em suas posições políticas. Então fazem da Internet seu campo de militância. Querem organizar pela Internet uma rede para desfiliar os professores: uma forma de liquidar o único instrumento independente de defesa do trabalho e de ensino interno à PUC.

Trata-se de uma campanha antidemocrática. As organizações sindicais são historicamente uma conquista dos assalariados. Nem mesmo na presença de uma direção sindical burocrática e autoritária, uma oposição deve chamar os trabalhadores a se desfiliarem. O correto é trabalhar para que a oposição constitua uma nova direção, sob a base de um programa claro.

Os detratores da APROPUC contam com a mais absoluta democracia sindical na APROPUC. Poderão concorrer nas próximas eleições com um programa de defesa das demissões. Aachamos inevitável e necessário a existência de oposição e a total liberdade de crítica.

Os adversários individualistas não aceitam a democracia das assembléias e procuram confundir a APROPUC com sua direção. Aqueles que não concordam com as posições da diretoria devem manter suas críticas e fazer oposição, mas não devem se desfiliar ou boicotar as assembléias.

A despolitização ou a politização antidemocrática se volta justamente contra os professores. Como estaríamos na crise sem a APROPUC? Há alguma conquista trabalhista, que se converte em condições de ensino, sem a APROPUC?

Professor, somos trabalhadores, filie-se à APROPUC! Defenda a democracia sindical! Esteja com a APROPUC em defesa do trabalho e das condições de ensino! Defenda a democracia e a autonomia universitárias!

A Diretoria da APROPUC.

CRISE II

Funcionários reivindicam pagamento dos atrasos salariais

Após a notícia de que somente seriam pagos R\$ 1.100 para cada trabalhador, referentes ao salário de janeiro, os funcionários reuniram-se em assembléia, na segunda-feira, 6/02, para deliberar algumas medidas contra o atraso.

Os trabalhadores decidiram convocar uma assembléia com um comparecimento maior de funcionários, na quarta-feira, 8/02, para deliberar sobre a paralisação da categoria, além de entrarem na Justiça do Trabalho solicitando o pagamento da multa estabelecida no dissídio coletivo e no acordo interno (1/30 do salário por dia de atraso), e solicitar uma fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho na PUC-SP.

No dia seguinte à assembléia a Reitoria comunicou que, em função da entrada de novos recursos, o salário dos funcionários seria pago na quarta-feira, 8/02. Mesmo assim a AFAPUC está solicitando uma mesa de negociação na

DRT para que seja paga a multa estipulada para atraso salarial.

Em função do pagamento do restante dos salários a AFAPUC cancelou a realização da assembléia, porém a direção da entidade deverá ficar atenta para novos desdobramentos da crise da universidade.

Ação Trabalhista

Também nesta semana a ação traba-

lhistade professores da PUC, movida em 1993 contra a Fundação São Paulo, em função da aplicação incorreta do reajuste salarial daquele ano, entrou em fase de execução. Nessa ação estão envolvidos cerca de 214 docentes que, à época, eram sindicalizados junto ao Sindicato dos Professores, Sinpro. A APROPUC realizou uma reunião com esses professores na qual prestou maiores esclarecimentos sobre o andamento do processo.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Comalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Associações debatem crise da universidade com calouros

A APROPUC, AFAPUC e o Conselho de Centros Acadêmicos estão organizando um ato de debate para recepcionar os calouros nesta quinta-feira, 16/2. O ato, que tem como tema a crise da PUC-SP, acontece em dois horários, às 9 e às 19hs, no Tucarena.

Como de costume as associações têm a preocupação de debater um tema vinculado à realidade de a ser enfrentada pelo ingressante, visando integrá-lo ao cotidiano da universidade, rejeitando sempre os trotes violentos ou humilhantes.

Este ano professores, funcionários e estudantes debaterão a crise pela qual passa a universidade, que ganhou nos últimos meses contornos dramáticos com cortes nos contratos de trabalho, demissões de professores e funcionários e fechamento de setores.

No início da semana as entidades estarão distribuindo um caderno onde, através de dois textos, discu-

tem as várias facetas dessa crise. Esses textos deverão servir de subsídios para a discussão no Tucarena.

A via mercantilista

Para a APROPUC e a AFAPUC as medidas que hoje estão sendo tomadas pela direção da universidade (e que deverão continuar em pauta pe-

los próximos meses) só conduzem a uma universidade cara e de baixa qualidade “Tudo indica que a Fundação São Paulo intervém no sentido de não só equilibrar o orçamento e garantir o pagamento dos bancos que monopolizam a dívida, mas também tornar a PUC-SP lucrativa. A via mercantil do contrato precário e das salas superlotadas foi traçada”, diz o texto das associações.

Já o Conselho de Centros Acadêmicos, em seu documento, conclama a comunidade a se unir “mas não para decidir quem será demitido primeiro e sim para lutar pela sua autonomia e discutir uma saída para a crise”.

A idéia é que o encontro seja apenas o primeiro passo para que juntos os três setores possam buscar estratégias para o enfrentamento da crise.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS
Venha debater a situação da PUC-SP

**APROPUC,
AFAPUC,
CONSELHO DE
CENTROS
ACADÊMICOS
CONVIDAM**

CRISE

16/2
QUINTA-FEIRA
9 E 19H
TUCARENA

**EM
DEFESA DA
UNIVERSIDADE!**

Sobre os critérios para demissão de professores

Yvone Mello D'Alessio Foroni

Solicito retificação de matéria publicada no artigo “Professores lutam pela readmissão de seus colegas”, de sua autoria, no que diz respeito ao 4.º parágrafo da matéria, sub-título “Critérios obscuros”, 1.º parágrafo, que transcrevo aqui:

“Também foi questionada a forma como critérios votados no Consun foram aplicados. Diferentes critérios são utilizados em função de cada demissão que se pretende realizar. Foi lembrado o caso da Faculdade de Educação que encaminhou a demissão de seus substitutos. A Reitoria, no entanto, encaminhou carta indicando a preservação de uma professora, que atua como assessora junto à ARII, a despeito da decisão do departamento.”

Como me reconheço como a **única professora da Faculdade de Educação** que presta serviços em ARII, gostaria de esclarecer o seguinte:

– sou professora docente na Faculdade de Educação desde o ano de 2001 e a partir de novembro de 2004, fui convidada a prestar ho-

ras administrativas (em complementação) em ARII, com prejuízo de vantagens das horas docentes, quer seja: hora relógio, período de férias (de funcionário), recessos (só os administrativos) etc, sem abono salarial algum. Essas horas administrativas independiam das horas docência (que eram 10 h/a em 2004) e continuaram (10h/a) em 2005

– fui informada pelo Departamento de Tecnologia da Educação de que talvez não haveria aulas para os professores substitutos neste ano de 2006 e que poderia estar em lista de demissão

– ainda não fui informada da inexistência de aulas na

Faculdade de Educação

– desconheço carta da Reitoria “indicando a preservação de professora, que atua como assessora junto a ARII, a despeito da decisão do Departamento”.

Dessa forma, como Associada da APROPUC, venho solicitar ao prezado professor Valdir, **que publique e cite a fonte de informações** publicadas sob sua autoria na matéria de 06/02/2006 e me ajude a **localizar a referida carta da Reitoria que me preserva** “a despeito da decisão do Departamento”.

Yvone Mello D'Alessio Foroni é professora da Faculdade de Educação

Esclarecimento

Com respeito à solicitação da professora Yvone Mello D'Alessio Foroni venho esclarecer que o fato em questão foi citado por mim na assembléia dos professores de 01/02/2006, quando os professores discutiam a aplicação de diferentes critérios no processo de demissões.

Tal citação teve como fonte uma carta lida durante a reunião do Conselho Departamental da Faculdade de Educação, no dia 01/02/2006, quarta-feira, Conselho este no qual tenho participação como professora.

Priscilla Cornalbas, Presidente da APROPUC

Durante as férias, a luta pela garantia do emprego

Poucas vezes os professores da PUC tiveram um período de férias como este de 2005/6. Nos meses de dezembro e janeiro, onde normalmente ocorre somente uma reunião de cada conselho superior da universidade, tivemos cinco reuniões do Conselho Universitário voltadas, principalmente, para a discussão de como aplicar o plano de maximização da deliberação 65/78, que regula o contrato dos professores.

A APROPUC, atenta à situação, realizou uma série maior de assembleias, reuniões abertas e reuniões com a própria Reitoria. Durante estes encontros a principal fala dos professores (embora reconhecendo a gravidade da crise) voltou-se para a preservação mínima de suas condições de trabalho e empregabilidade.

A Associação elaborou uma série de documentos (que foram publicados nas diversas edições do *PUCviva*), onde mostrava sua preocupação com os rumos que as medidas de enxugamento vinham tomando. Vários professores denunciaram aplicações de critérios de maneira arbitrária ou corporativista, que redundavam em cortes injustificáveis até mesmo atendo-se aos critérios elaborados pelo Consun.

Curso de Espanhol

Foi assim com os professores do curso de Espanhol que tiveram três colegas demitidos em função de uma carta de alunos. A mobilização dos docentes e de

estudantes fez com que o Conselho Departamental da Faculdade de Comunicação e Filosofia não homologasse estas demissões (veja manifestação dos professores em matéria baixo). Porém, até o fechamento desta edição, a situação dos professores ainda estava indefinida, sem que a Reitoria se pronunciasse sobre a decisão do CD.

Porém a PUC inicia as aulas neste ano com um saldo desalentador: 194 docentes e 299 funcionários fora da universidade (entre aqueles que foram demitidos e os que entraram no Programa de De-

missão Voluntária). Ainda assim, segundo a Reitoria, toda esta economia não foi suficiente para aplacar o apetite dos bancos que hoje, na prática, gerenciam a universidade e ainda pedem mais cortes.

Também os salários de professores e funcionários não foram pagos corretamente. Os docentes ainda não têm nenhuma informação de quando será pago o restante de seus vencimentos, nem quando será incorporado aos seus salários os 7,66% do dissídio de 2005 e as dívidas de 2004, cuja primeira parcela venceu em janeiro.

A moção dos professores de Espanhol

Graças a tantas manifestações de solidariedade que nos chegaram de profissionais hispanistas de todo o Brasil e do exterior; graças à atuação militante e solidária dos alunos do curso de letras da PUC-SP, da diretoria da APROPUC e de entidades estudantis da PUC e de diversas Universidades brasileiras; graças aos colegas de outros departamentos que se sensibilizaram com o que está acontecendo com o curso de espanhol da PUC-SP e graças aos posicionamentos coerentes e corajosos de quase todos os professores de espanhol desta Universidade, na última sexta-feira, em reunião extraordinária, o Conselho Departamental não homologou as

indicações de demissão dos professores de espanhol, outrora aprovada massivamente em reunião do Departamento de Lingüística. Embora o curso de espanhol da PUC-SP já tenha sofrido perdas irreparáveis com as renúncias das professoras Cláudia e Rosângela, a vitória nesta reunião nos deu forças para seguir lutando. Por isso continuaremos trabalhando pela não demissão de professores e pela sobrevivência do curso de Letras/Espanhol da PUC-SP.

Nosso muito obrigado a todos.

Professores Claudia Jacobi,
Graciela Foglia, Ivan Martin, John
O'Kuinghtons, Monica Mayrink e
Rosângela Dantas

A vitória dos professores de espanhol deveu-se fundamentalmente a sua convicção da importância do curso e a sua mobilização. A APROPUC simplesmente serviu de meio e não fez senão cumprir o seu dever

A Diretoria da APROPUC

Rola na rampa



Seu Bispo se despede da universidade

Dedicação vitalícia

Com 42 anos de PUC, Angelino Bispo Araújo é mais um companheiro que vai deixar saudades. Aos 73 anos, o Seu Bispo, como é chamado pelos professores, funcionários e estudantes que o conhecem, foi mais um dos adeptos ao PDV (Plano de Demissão Voluntária) proposto pela Reitoria. Vindo da pequena cidade de Mundo Novo, região central da Bahia, no ano de 1932, sua história na universidade tem início durante a construção do TUCA. Trabalhou como servente de pedreiro na obra. A partir daí, toda sua vida profissional e social estaria ligada a PUC. Em maio de 1965 foi contratado como servente de limpeza. Com o passar dos anos, Seu Bispo migrou para diversos setores. Passou pela tesouraria, pela pós-graduação, voltou ao TUCA e viveu os últimos anos de sua carreira universitária no Departamento de Educação Física. Ao anunciar sua aposentadoria, em dezembro do ano passado, Seu Bispo foi homenageado pelo Centro de Educação recebendo uma placa em agradecimento aos muitos anos de dedicação. "Sinto muita satisfação por tudo o que fizeram por mim, principalmente os professores e colegas da Educação", afirma ele. Agora, para Seu Bispo, uma coisa apenas faria dessa nova fase de sua vida bela o bastante: a esperança de que a PUC melhore.

Data da reunião do CEPE é alterada

Na sexta-feira passada, dia 8/2 será transferida para o dia 15/2, às 9h, na sala P-65. A pauta ainda não foi divulgada, mas seguirá Ordinária prevista para posteriormente.

Comfil tem mostra de TCC na recepção dos calouros

Entre os dias 14 e 16 deste mês a Rede PUC realiza a 1ª Mostra de Trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de Comunicação. Das 10 às 21h, serão expostos no laboratório de vídeo da Comfil diversos trabalhos realizados por estudantes dos cursos de Jornalismo, Multimeios e Publicidade. Utilizando variados formatos comunicacionais como rádio, vídeo e impresso, os trabalhos abordam ricas e diferentes temáticas no campo da música, política, sexualidade e sociedade. Os destaques vão para *Sobre Amigos e Canções* – Clube da Esquina, contando a trajetória de Milton Nascimento e os mineiros do Clube da Esquina; *Entre Dois Corpos* – Yo Sobreviveré, no qual homens que dizem terem nascido no corpo errado lutam agora pela opção que fizeram, a de serem mulheres; e *Retratos de Chico Por Suas Meninas*, sobre a vida e a carreira de Chico Buarque a partir dos depoimentos da família e de seus parceiros. Outras informações sobre os mais de 30 trabalhos podem ser encontradas no site da PUC: www.pucsp.br.

Desconto em ingressos para a comunidade puquiana no TUCA

Até agosto deste ano, diversos espetáculos estarão em cartaz no TUCA. Os dois primeiros, que já estão em cartaz e permanecem até o dia 26 de março, *Ismênia*, do poeta grego contemporâneo Yannis Ritsos e *A Entrevista*, sobre a crise de identidade enfrentada por uma escritora de sucesso, tem ingressos de 15 a 40 reais. Além das peças em cartaz o TUCA também oferecerá diversos cursos em sua Escola de Atores este ano. O objetivo é poder atender às demandas dos cursos na formação dos estudantes da PUC-SP que podem contar com o TUCA na ampliação de repertório e no desenvolvimento da capacidade crítica e criativa. Para promover com maior eficácia sua interação com a universidade, o teatro conseguiu para este ano um preço diferenciado para a comunidade puquiana. De agora em diante, professores, alunos e funcionários pagam R\$ 10,00, ou seja, preço inferior à meia entrada. Outras informações no site www.tetrotuca.com.br ou pelo telefone: 3670 8458.